



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
GEOGRAFIA – LICENCIATURA - EAD**

LUCINEIDE DOS SANTOS SILVA NUNES

**O USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**ARAPIRACA
2021**

Lucineide dos Santos Silva Nunes

O uso das categorias geográficas lugar e paisagem no Ensino fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo científico) apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Kleython de Araújo Monteiro

Arapiraca
2021

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

N972u Nunes, Lucineide dos Santos Silva
O uso das categorias geográficas lugar e paisagem no Ensino fundamental II /
Lucineide dos Santos Silva Nunes. – Arapiraca, 2021.
22 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia - EAD) -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2021.

Orientadora: Prof. Dr. Kleython de Araújo Monteiro.

Referências: f. 19-20.
Apêndices: f 20-22.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Recursos didático. 3. Metodologia. I. Monteiro,
Cleython de Araújo. II. Título.

CDU 91



ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 04 dia(s) do mês de março de 2021, às 15 horas, em sessão pública na sala de vídeo conferência do Google Meet, e Universidade Federal de Alagoas, localizada a Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP 57072-900, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Kleython de Araújo Monteiro e composta pelos examinadores: Membro 01 Melchior Carlos do Nascimento e Membro 02 Lais Susana de Souza Góis a discente Lucineide dos Santos Silva Nunes (Matrícula Ufal nº 14110993) e _____ (Matrícula (s) Ufal nº _____), apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____ “O USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II” como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota Sete e Meio (7,5) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. O(a)s discente(s) deverá(ão) entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelo(a)s estudante(s).

Kleython de Araújo Monteiro

Presidente e Orientador(a)

Melchior Carlos do Nascimento

Membro 01

Lais Susana de Souza Góis

Membro 02

Lucineide dos Santos Silva Nunes

Estudante: _____

Estudante: _____

O USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

THE USE OF GEOGRAPHICAL CATEGORIES PLACE AND LANDSCAPE IN FUNDAMENTAL EDUCATION II

Lucineide dos Santos Silva Nunes¹
Kleython de Araújo Monteiro²

RESUMO: O artigo apresenta uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que tem como objetivo geral investigar a maneira como são trabalhadas as categorias geográficas, no ensino fundamental II, assim como, as habilidades e recursos incorporadas pelo professor na aplicação das mesmas. Esta pesquisa parte de consultas bibliográficas para entender melhor os conceitos geográficos. A revisão teórica é dividida por tópicos a seguir: No primeiro tópico são relatadas as categorias de análise, lugar e paisagem e o ensino da geografia, no segundo tópico argumentam-se como as categorias interferem na vida social e escolar do aluno enfatizando o lugar e a construção de identidade, no terceiro tópico são discutidas as estratégias de ensino do professor e como ele pode interagir no ambiente escolar. Em seguida é apresentada a caracterização do município de Lagoa da Canoa e analisados os dados colhidos na escola através de entrevista com os docentes da instituição que atuam como professor de geografia apresentando possíveis considerações sobre a pesquisa.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Recursos didáticos. Metodologia.

ABSTRACT: The article presents a qualitative field research that has the general objective of investigating the way geographic categories are worked, in fundamental education II, as well as the skills and resources incorporated by the teacher in their application. This research starts from bibliographic consultations to better understand geographic concepts. The theoretical review is divided by the following topics: In the first topic, the categories of analysis, place and landscape and the teaching of geography are reported, in the second topic it is argued how the categories interfere in the social and school life of the student emphasizing the place and the construction of identity, the third topic discusses the teacher's teaching strategies and how they can interact in the school environment. Next, the characterization of the municipality of Lagoa da Canoa is presented and the data collected at the school through an interview with the teachers of the institution who act as a geography teacher, presented possible considerations about the research.

Keywords: Teaching-learning. Didactic resource. Methodology.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo denominado “O uso das categorias geográficas lugar e paisagem no ensino fundamental II” pretende discutir a relação de Ensino-aprendizagem no que diz respeito ao uso das categorias geográficas e suas abordagens. Nesta pesquisa será analisado o modo como são implementadas as categorias geográficas em sala de aula considerando as

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia EAD pela Universidade Federal de Alagoas-polo de Arapiraca. E-mail: lucineidejj@outlook.com

² Orientador graduado, mestre e doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-PE. E-mail: kleython.monteiro@igdema.ufal.br

diferentes configurações do espaço, de modo que, o aluno possa compreender e construir um conceito de paisagem e lugar, que envolva os fenômenos espaciais.

A presente pesquisa será utilizada como ferramenta para revisão, sistematização dos conceitos geográficos e observação da inclusão do mesmo na dinâmica escolar, servirá como subsídio para observar os diferentes métodos de ensino utilizados no ensino fundamental II e suas utilidades. A pesquisa também poderá servir como referencial teórico para consulta de docentes e alunos que se interessam pela dinâmica escolar.

O estudo busca responder ao seguinte questionamento: como é o uso (modo) das categorias geográficas lugar e paisagem no ensino fundamental II? Quais os recursos didáticos mais utilizados na escola municipal Governador Luiz Cavalcante? Assim, apresenta como objetivo geral, investigar a maneira como são trabalhadas as categorias geográficas no ensino fundamental II e as habilidades incorporadas. E para alcançar tal objetivo serão perseguidos os seguintes objetivos Específicos:

- ✓ Analisar os conceitos das categorias geográficas lugar e paisagem.
- ✓ Identificar o modo como são trabalhadas em sala de aula.
- ✓ Identificar as ferramentas e recursos utilizados no processo de ensino - aprendizagem.
- ✓ Identificar se há dificuldades no processo de aquisição de conteúdos.
- ✓ Investigar se a escola possui livro de referência e se o conteúdo possui conceitos em uma linguagem mais usual.
- ✓ Investigar como é a relação de ensino x aprendizagem, na aplicação das categorias geográficas na escola do município de Lagoa da Canoa.

Com isto, o presente artigo faz análise de dados coletados em uma escola de ensino fundamental II, localizada na cidade de Lagoa da Canoa. A pesquisa foi fundamentada inicialmente com base nos estudos de Cavalcante (1998), Dentz; Andreis e Rambo (2016), Castro, Gomes e Corrêa (2000) e Pereira (2003) Schier (2003).

2 DESENVOLVIMENTO

Para compreendermos como é o uso das categorias geográficas no ensino fundamental II, precisamos entender o que são as categorias de análise, como são organizadas e como se da a sua pratica escolar.

2.1 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE: PAISAGEM, LUGAR E O ENSINO DA GEOGRAFIA.

A discursão sobre o conceito de paisagem já se estende há algum tempo com o objetivo de entender as relações naturais e sociais de um determinado espaço. A escola alemã busca identificar a paisagem como categoria científica onde a mesma a compreendeu como um conjunto de fatores naturais e humanos ate o ano de 1940 “[...] os autores franceses sobre influencia de Paul Vidal de la Blache e Jean Rochefort a caracterizaram como relacionamento do homem com o seu espaço físico[...]” (SCHIER, 2003, p.80). Ainda de acordo com o autor a ideia de paisagem merece mais atenção pela sua avaliação ambiental e estética, assim dependendo muito do tipo de cultura que a percebe e a construa .

Na geografia a visão Lablachiana e suas correntes passaram a serem chamadas de geografia tradicional posteriormente a partir dos anos 60, propunha-se na analise da organização do espaço estudar as relações entre homem e natureza muito mais como processos de adaptações, lembrando a ideia de uma física social. (BRASIL, 1998, p.20).

No ensino, a geografia tradicional se refere pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, e os procedimentos didáticos se referiam à memorização e descrição dos elementos que compõe a paisagem. De acordo com Brasil 1998:

Os alunos eram orientados a descrever, relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre eles e elaborar suas generalizações ou sínteses. Explicá-las sim, porém evitando qualquer forma de compreensão ou subjetividade que confundisse o observador com o objeto de análise. (BRASIL, 1998, p.21)

Neste sentido os alunos devem ser orientados a observar, relacionar os fatos de seu convívio natural ou social por meio de memorização e síntese do conteúdo lecionado por seu professor, pois “Independentemente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático”.(BRASIL, 1998, ,p.29). Para analisar a dinâmica escolar cabe se referir primeiramente a partir de um espaço qualquer que incorpora inúmeras paisagens, transformado ou não pelo homem, podendo, portanto, ser um objeto de estudo da geografia. O espaço é o lugar onde ocorre a história humana distribuída por várias culturas em sua superfície. Sendo assim a sociedade compõe o meio físico da natureza. Para Moreira (1997, p.1-11, *apud* PEREIRA, 2003, p.14):

Essas formas, na medida em que são caracterizadas pela diversidade e pela unidade, nos levam à noção de distribuição e, daí, à de localização, mas como logo percebemos que os fenômenos não se distribuem e localizam aleatoriamente, precisamos utilizar a noção de organização.

Os espaços naturais se tornam geográficos, por intermédio do homem que passa a produzir e reproduzir a natureza para suas necessidades humanas transformando a natureza de um fator natural para social, assim as paisagens totalmente naturais vão se distanciando da realidade, dando origem as paisagens humanizadas. “[...] a paisagem é a realização e materialização de ideias dentro de determinados sistemas de significação. Assim, ela é humanizada não apenas pela ação humana, mas igualmente pelo pensar. Cria-se a paisagem como uma representação cultura [...]” (SCHIER, 2003, p. 81).

Neste sentido entendemos a paisagem como algo que não pode ser estático e sim que se transforma através das forças naturais e humanas, transformando talvez uma realidade já vivida para a criação de outra de acordo com cada época. A figura a seguir mostra uma paisagem que se transforma constantemente, nela é possível observar casas, calçamento que há alguns anos não existia, havia apenas plantações e hoje já podemos observar uma aglomeração de pessoas e casas nesta determinada porção do espaço. Este lugar transforma-se aos poucos em uma paisagem geográfica ficando para trás a paisagem natural e constituindo-se uma nova com aspectos superficiais advindos de cultura e organização humana.

Figura 01 - mostra uma paisagem modificada



Fonte: A autora (2019)

Para Pereira (2003), “as paisagens vão se modificando, na medida em que se altera a dinâmica que as produz, ou seja, a sociedade se modifica e, com isso, modifica suas paisagens que são, então, a forma do novo conteúdo” (PEREIRA, 2003, p.11).

Este espaço físico é onde a materialidade da sociedade acontece trazendo novas formas, novas culturas e novas aprendizagens adquirindo uma identidade, resultante do acompanhamento das mudanças históricas e econômicas ocorridas em certo espaço de tempo. Esta identidade, sobretudo, adquire sua forma quando se refere ao conceito de lugar.

Grande parte da ciência tem por base o estudo da realidade na qual se vive e se produz em determinado espaço. Sendo assim, a geografia apresenta através de imagens, mapas, croquis, gráficos, tabelas, diferentes maneiras de reconstruir o espaço constituindo algum tipo de ferramenta para que o professor ajude os alunos a partir da sua realidade, entender os processos contínuos do meio que se torna a cada dia mais social e desde cedo iniciar o seu processo de sistematização, por meio da reflexão.

Segundo Pereira (2003), “o ponto de partida para esse processo é a identificação dos elementos concretos do espaço, presentes em situações, escalas, lugares e tempos extremamente diversos”. É num espaço qualquer da superfície que acontece às transformações, sejam elas mais atuante na dinâmica social, urbana ou rural, mudando a configuração da paisagem, construindo e reconstruindo a identidade cultural de um povo.

De acordo com Dentz, Andreis e Rambo (2016), lugar é:

Onde acontecem as mais diversas articulações de organizações dos sujeitos, como movimentos populares, cooperações entre empresas, movimentos sociais, enfim, entidades com uma mesma finalidade capaz de organizarem-se em prol de um objetivo comum (DENTZ; ANDREIS e RAMBO, 2016, p. 55).

Assim, este lugar conseqüentemente ganha poder e se torna fundamental por mais que seja resultante de um espaço qualquer. É no lugar onde acontecem as vivências constituindo os valores através do dia a dia de cada um, fazendo surgir às relações de identidade associadas ao lugar. (DENTZ; ANDREIS; RAMBO, 2016, p. 55).

Para Dentz, Andreis e Rambo (2016, p. 55) “[...] Compreender e interpretar esta relação de identidade é fundamental para atuarmos sobre o espaço geográfico, seja na sociedade em geral, seja na escola [...]”. Na escola ou na sociedade o ser humano atua desde cedo sobre o espaço geográfico, na construção de sua própria identidade aprendendo a construir e reconstruir seus valores culturais. Nesse sentido, é importante começar a refletir

nossa atuação no espaço desde cedo, por meio de questionamentos e interpretações que nos leva a entender como atuamos na sociedade, constituída de valores e articulações por meios históricos e culturais, nos familiarizando através do cotidiano. Nesta perspectiva, a escola é um lugar onde ocorre a troca de experiências e articulações em prol da mesma finalidade a aquisição de conhecimentos.

2.2 COMO AS CATEGORIAS INTERFEREM NA VIDA SOCIAL E ESCOLAR DO ALUNO?

Segundo Cavalcanti (2011, *apud* DENTZ; ANDREIS; RAMBO, 2016, p.52), “[...] as categorias geográficas em sala de aula, servem ao processo de pensar”, ou seja, na escola o aluno deve aprender a pensar o espaço no qual está inserido e, portanto, o professor deve estar dotado de conhecimento para poder explicar de forma positiva, para que o aluno possa refletir de acordo com problematizações e indagações feitas pelo professor.

De acordo com o conceito de Cavalcanti (2011, p. 89, *apud* DENTZ; ANDREIS; RAMBO, 2016, p.54), a escola pode ser descrita em relação ao lugar como “aquele que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado”.

Nesta perspectiva, o ambiente escolar é um dos primeiros lugares onde temos o contato direto com a sociedade e diversidade humana; é na escola onde encontramos um modelo variado de interação humana, advindas de realidades diferentes, porém com o mesmo objetivo.

Figura 02 - Mostra a diversidade e a inteiração escolar



Fonte: A autora (2019).

Como mostrado na figura acima, o ambiente escolar é um lugar onde há troca continua de conhecimentos e interação, assim como se encontram também toda a diversidade humana.

Sabe-se também que o aluno do ensino fundamental desde os anos iniciais vem constituindo em sua mente uma organização de ideias imprecisas, que leva tempo até chegar a um sentido próprio.

Para Pereira (2003), “o papel fundamental da Geografia no ensino básico é o de proporcionar aos alunos os códigos que os permitam decifrar a realidade por meio da espacialidade dos fenômenos, ou seja, alfabetizar geograficamente” (PEREIRA, 2003, p.14).

A alfabetização geográfica deve acontecer na vida do aluno desde as séries iniciais, neste período as atividades devem ser de uma maneira simples, mas também objetivas, assim os alunos devem identificar os elementos que correspondem à natureza como naturais e sociais, ao pintar e construir mapas simples por exemplo. Esta alfabetização deve ocorrer através de estratégias de ensino, e infinitas possibilidades de inserção de conteúdos.

Entre os diversos recursos e metodologias envolvidas no ensino de geografia, podemos destacar o uso de mapas, fotos, observações, pinturas, fábulas entre outros. Uma metodologia nesta fase, muito eficaz para as crianças é trabalhar as imagens fazendo comparações através da exposição da mesma, nela podem ser observados os elementos que mudaram e ainda os que ainda permanecem. (SPUDEIT, 2014, p.3)

Trabalhar a paisagem e o lugar por meio de representação também é muito eficaz, pois ao observar e representar a paisagem o aluno vai se familiarizando com o local e identificando elementos da paisagem que utiliza no seu cotidiano.

Desde as séries finais do ensino fundamental I, o objeto de estudo é a paisagem, nela começam a serem exploradas as noções das formas urbanas e rurais tendo por objetivo, descrever, representar, observar, comparar, entre outras. (PEREIRA, 2003, p.18). Através de situações de aprendizagem e possibilidades ministradas pelo professor..

O uso das categorias geográficas lugar, paisagem, são frequentemente discutidas pelo professor na sala de aula, mas nem sempre é algo significativo. Para um bom conhecimento é necessário que o mesmo adote medidas que estimulem os alunos a compreender trazendo novas estratégias, visto que a geografia é uma disciplina complexa e muitas vezes o conteúdo está diferente da realidade vivenciada pelos alunos, o que os tornam desconhecidos do seu próprio meio geográfico. Portanto, pode-se afirmar que a aprendizagem do aluno além de outros paradigmas, também está diretamente relacionada com o ensino do professor.

Faz-se necessário observar o quanto a prática dos professores é adequada ao aprendizado, sabendo que é através de sua visão referente ao conteúdo que se pode ou não se abrir um mundo de possibilidades na mente do aluno, essa possibilidade está diretamente relacionada com estratégias de ensino usadas pelo professor, sendo assim, Dessen e Polonia (2007) acreditam que:

O uso de estratégias deve ser adaptado às realidades distintas dos alunos e professores, às demandas da comunidade e aos recursos disponíveis, levando em conta as condições e peculiaridades de cada época ou momento histórico. Neste sentido, é importante identificar as condições evolutivas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para o planejamento de atividades no âmbito da escola (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 26).

O professor de geografia ao argumentar as categorias geográficas deve abordá-las de acordo com a realidade do aluno, iniciando a construção de conhecimento a partir do espaço vivido entre alunos, professores e a sociedade.

O professor deve desenvolver em suas práticas como melhor solução para ajudar o aluno na busca do conhecimento que implica diversos desafios provocando mudanças, trazendo novas formas de aprendizagem de desenvolvimento e de interesse do alunado. No que diz respeito ao professor, segundo Ribeiro (2009, p. 41, *apud* SANTOS, 2015, p.46), ele deve:

Ajudar o aprendiz a desenvolver estratégias que lhe permitam encontrar as soluções ao invés de apresentá-las a ele; provocar o aluno a pensar sobre o que está fazendo indagando sobre seus planos e suas hipóteses, sobre o que está ocorrendo ou sobre o que ele pensa que vai ocorrer; propor, diante de situações novas, a comparação com

situações conhecidas; estabelecer com o aluno uma relação de companheirismo e cordialidade. Ribeiro (2009, p. 41, *apud* SANTOS, 2015, p.46),

É importante o professor interagir e possibilitar meios para que o aluno aprendiz possa refletir e apresentar soluções para resolução.. para isto, o professor deve desenvolver uma metodologia que seja útil para o ensino-aprendizagem, assim como técnicas, e procedimentos para que se possa alcançar o objetivo proposto, ou seja, a aprendizagem dos alunos

A estratégia de ensino do professor é o ponto de partida para a compreensão do aluno, porém não é também a única responsável, uma vez que a dinâmica escolar tem as suas realidades distintas e flexíveis. Elas também podem se tornar menos eficazes como consequências dos impactos e problemas referentes à democracia, políticas públicas que vem sofrendo por alterações constantemente, ocasionando uma junção cada vez maior de problemas éticos comprometendo a sociedade e a opinião crítica de cada um, o que consequentemente são refletidas dentro da sala de aula, sabendo que é na escola que se encontra a diversidade humana e os diversos problemas sociais.

O professor dos dias atuais “[...] precisa adequar-se as novas propostas no processo de ensino aprendizagem [...] as quais envolvem a formação inicial e continuada; a vivência profissional; a abertura ao uso de novas tecnologias na escola e o ambiente escolar no qual este se encontra, entre outros [...]” (SANTOS, 2015, p.46),

Neste sentido o professor não tem como avançar sozinho, ele depende também de um conjunto de componentes que contribuem para a aprendizagem entre estes fatores estão: programas como políticas públicas, formação continuada dos professores, remuneração, condições de trabalho e organização escolar. Tais projetos e atitudes afetam integralmente o campo da educação proporcionando uma educação mais justa e com maior qualidade.

A formação do professor é imprescindível para uma educação de qualidade a todos e que ele tenha em mente o caminho a percorrer. O professor depende, dentre outros fatores, de apoio escolar que junto com ele selecionem conteúdos propícios às realidades dos alunos, ou seja, um planejamento pedagógico escolar. Assim o professor deve se planejar muito antes de estar na sala de aula, seu planejamento deve vir bem antes, com todos os passos que percorrerá em sua aula. Este processo de pensar e se planejar implicam em resultados excelentes.

3 METODOLOGIA

Para conduzir uma aula ou até mesmo pesquisa científica no planejamento é necessário haver a metodologia ou estratégias de ensino, pois, a mesma, segundo autores “esclarecem ‘os procedimentos que os professores utilizarão para facilitar o processo de aprendizagem’” (GIL, 2012, p. 38.). “Devem-se esclarecer os procedimentos, meios e recursos que serão perseguidos para chegar ao resultado esperado” [...] A metodologia deve constar de forma explícita quais as estratégias metodológicas e didáticas propostos na disciplina [...]” (SPUDEIT, 2014, p.3)

Os autores Vasconcellos (1998), Diaz Bordenave e Pereira (1994), Pilleti (1999), Anastasiou e Alves (2009), Gil (2012) apresentam várias estratégias e metodologias tais como aula expositiva-dialogada, mapas conceituais, portfólio, estudo de texto, dramatização, tempestade cerebral, soluções de problemas, phillips 66, pesquisa de campo, estudo de caso, seminário, fórum, oficinas, estudos com pesquisa, estudos dirigidos, visitas orientadas, palestras, seminários, discussão de filmes e de livros, encenação, júri simulado, etc. (SPUDEIT, 2014, p.3).

Há um mundo de possibilidades para explorar os dados ou o conhecimento pretendido pelo professor, a metodologia então é vista como a habilidade que será usada para que o conhecimento chegue ao individuo de forma compreensível. Esta pesquisa com abordagem

qualitativa foi desenvolvida a partir de estudo bibliográfico e estudo dos recursos e metodologias aplicados em sala de aula no ensino das categorias lugar e paisagem. A coleta e análise de dados foram feitas a partir de entrevista com os docentes da instituição que atuam como professores de geografia. O questionário é composto por perguntas abertas e/ou fechadas direcionadas aos professores. A pesquisa investiga e analisa as respostas dos professores que lecionam as categorias geográficas, e as metodologias mais usuais, aplicada por todos ou pela maioria deles, a mais proporcional à escola e os recursos mais utilizados pelos mesmos.

Há diferentes métodos e abordagens classificados como pesquisa qualitativa “tais como o estudo de caso, a política e a ética, a investigação participativa, a entrevista, a observação participante, os métodos visuais e análise interpretativa” (PINTO; CASTRO; GIOVANNI, 2014, p. 15). A metodologia escolhida deve-se ao fato de ter como propósito analisar a aplicação das categorias. Esta técnica permite a reunião e sistematização de dados colhidos sistematizando os dados em tópicos, para desenvolvimento do tema. A pesquisa será conduzida por meio da fala em diálogo com os participantes permitindo que eles apresentem suas formas de ensino aprendizagem seus conceitos e concepções sobre o tema, e escrita onde os mesmos descrevem como a aula é lecionada, conduzindo uma profundidade na pesquisa de cunho qualitativo.

O questionário foi aplicado seguindo um roteiro de perguntas definidas, sendo conduzido pelo mediador ocasionando conversas e discussões sobre o tema que esteja de acordo com o roteiro. Foram analisadas a fala, gesto, discursões, debates e inseridos num relatório. A análise dos dados colhidos nas entrevistas, observações, nos recursos e estratégia utilizados pelos professores de geografia nas categorias espaciais foi realizada a partir do processo de sistematização, seleção e transformação dos dados originais advindos das observações na escola, onde se retirou conclusões e possíveis explicações da causa ou efeito.

O questionário aplicado por meio de entrevista apresenta em sua composição doze questões. Nas primeiras questões é perguntado aos professores sua formação e há quantos anos lecionam afim de compreender um pouco mais sobre a trajetória escolar e experiência do profissional. Na terceira questão é perguntado as series ou turmas em que os professores lecionam naquela instituição. Na quinta questão foi perguntado ao professor em que serie ou ano eles aplicavam as categorias geográficas a fim de compreender em que ano as mesmas eram mais discutidas em sala pelo professor, em seguida na sexta questão foi perguntado ao professor o que o mesmo entende pelas categorias geográficas (lugar e paisagem) afim de entender melhor o conceito mais utilizado pelo professor .

Durante a entrevista foi perguntado ao professor de que modo o mesmo desenvolve estas categorias de análise nas aulas de geografia e que fatores dificultam a aprendizagem dos alunos na aula de geografia , ainda durante a pesquisa tendo como questão numero oito foi perguntado se o mesmo utiliza os meios tecnológicos para trabalhar as categorias geográficas e relatar qual o recurso o professor avalia como instrumento metodológico mais importante para trabalhar as categorias assim como instrumento avaliativo questão 11, para trabalhar as categorias e por fim foi perguntado :se com base nas metodologias e na opinião do professor os alunos conseguem compreender as categorias de análise geográfica (lugar e paisagem) as respostas foram observadas, analisadas e discutidas .

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO-BAIRRO ONDE SE ENCONTRA A ESCOLA

O pequeno município conhecido como Lagoa da Canoa está localizado bem próximo da parte central do mapa de Alagoas, ele compõe um dos 102 municípios Alagoanos, sendo uma microrregião do município de Arapiraca e mesorregião do agreste Alagoano. O mesmo foi desmembrado de Arapiraca no ano de 1962 tornando-se autônomo desde então ate os dias

atuais (IBGE, 2010). A distância entre a capital Maceió e o município de Lagoa da canoa é 147 km pela via AL- 220 com um tempo médio de 2 horas e 21 minutos para concluir o percurso. O mesmo ainda pode ser feito pela via BR-316 com tempo médio de 2 horas e 32 minutos em um curso de 154,4 km, há ainda o acesso pela via BR-101 com tempo médio de 2 horas e 30 minutos e com distancia de 164,0 km. (DISTÂNCIA...,2021)

Figura 03 - Mostra a localização do município de Lagoa da Canoa em relação a capital de Alagoas



Fonte: Google Maps (2021). Disponível em:

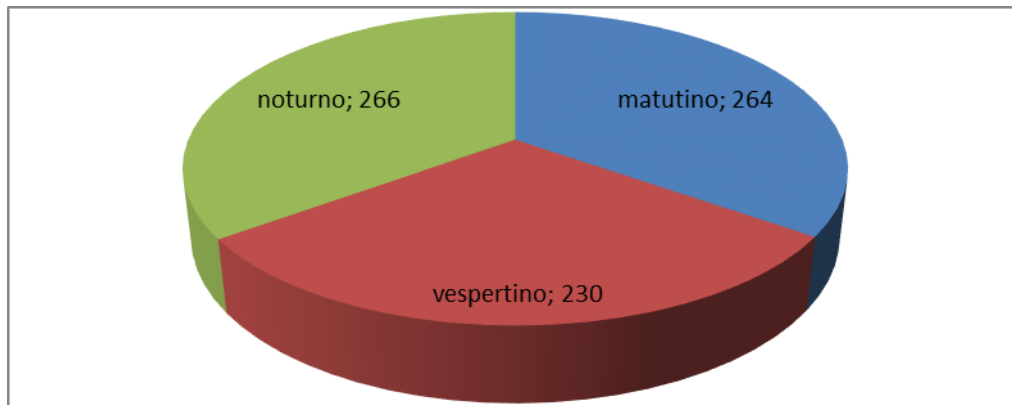
https://www.google.com/search?q=distancia+entre+maceio+e+lagoa+da+canoa+localiza%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1FGUR_ptBRBR877BR877&oq. Acesso em: 13 mar. 2021

O município possui uma extensão territorial de 83,621 km² de acordo com dados do IBGE (2010), tendo como vizinho: ao norte, o município de Arapiraca, ao leste, Feira Grande, ao oeste, Girau do Ponciano, e ao sul, o município de campo grande. O município possui uma população de 18.250 habitantes, sendo 206,3 habitantes por km². A cidade possui um clima tropical com estação seca. De acordo com o IBGE, 55,5% dessa população vivem apenas com até meio salário mínimo.

A educação do município é composto por 23 escolas municipais e três de rede particular divididos entre pre- escola ,anos iniciais ,anos finais e eja, sendo que apenas duas lecionam os anos finais de sexto ao nono ano, são elas: Governador Luiz Cavalcante em media 770 alunos e José Rodrigues filho com(449 alunos) ambas localizadas no centro da cidade. (EEF..., 2020)

A escola é localizada no centro da cidade de Lagoa da Canoa, ela comporta alunos da cidade e de municípios vizinhos, abrigando mais alunos do que a sua capacidade permite. Está localizada na Avenida Deputado Antônio Albuquerque, Centro. A escola possui 86 funcionários, oito salas de aula, comportando 770 alunos, distribuídos em três horários distintos, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1- Mostra a distribuição de alunos por turno.



Fonte: A autora (2019).

De acordo com os dados levantados pela pesquisa os alunos são bem distribuídos como mostra o gráfico acima, sendo que o horário vespertino comporta menos alunos que os demais. Os estudantes de cada turno são distribuídos de acordo com as oito salas 6º, 7º, 8º e 9º anos, sendo aproximadamente 32 alunos por sala.

Quadro 1 - Distribuição de sala por turno

Manhã				
Turmas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Nº salas	02	02	02	02
Tarde				
Turmas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Nº salas	02	02	03	01
Noite				
Turmas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Nº salas	02	02	02	01

Fonte: A autora (2019).

A escola passou por reforma há pouco tempo e se encontra com muitas plantas e todas as salas possuem ar condicionado, o que garante uma melhor estabilidade ao aluno para um ensino aprendizagem com mais conforto. A escola é uma construção antiga que mesmo tendo um espaço para reforma, ainda não executou devido à necessidade de reconstruir uma nova planta para atender as necessidades.

A escola possui 86 funcionários, sendo que cinco atuam como professores de geografia, sendo organizados da seguinte forma:

Tabela 1 - Distribuição de professores por turno

Turno	Quantidade de professores
Manhã	2
Tarde	2
Noite	1

Fonte: A autora (2019).

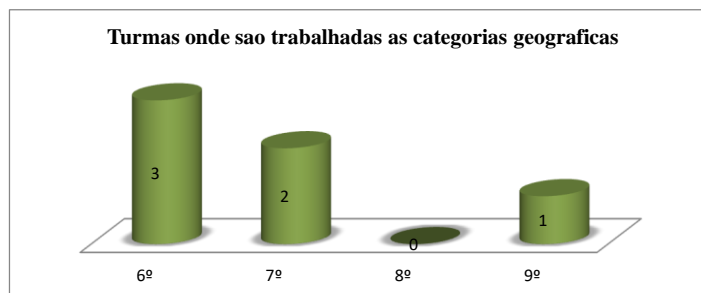
De acordo com os dados colhidos durante a pesquisa apenas três destes professores de geografia são graduados em geografia, 01 em história e 01 em pedagogia. O diretor também possui formação, no entanto, não atua como professor no ensino fundamental.

Participaram da pesquisa quatro professores dos cinco mencionados acima, por motivos pessoais, um deles se encontra ausente, no entanto, o colega e também professor assumiu todas as turmas do horário vespertino sobrepondo os conteúdos.

O professor de geografia do horário vespertino assume todas as 8 turmas divididas entre 6º, 7º, 8º, e 9º ano. De acordo com os dados colhidos durante a pesquisa através de questionário aplicado foi possível constatar que os professores A e B, já possuem uma experiência de sala de aula de 30 a 35 anos de profissão, enquanto que o professor C, esta apenas há três anos em sala de aula. O professor D, não especificou o seu tempo de experiência.

Dos professores entrevistados A e B lecionam em todas as etapas do ensino fundamental II, já os professores C e D tem maior habilidade e experiência com alunos dos anos finais do ensino fundamental. Todos os professores trabalham as categorias geográficas (lugar, paisagem) em diferentes turmas como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Mostra as turmas onde são lecionadas as categorias



Fonte: A autora (2019).

Todos os professores lecionam as categorias geográficas, sendo que três dos quatro professores ensinam no 6º ano, dois lecionam no 7º ano e apenas um consegue discutir as categorias em sala de aula na série final do ensino fundamental.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao sistematizar os dados da pesquisa pode-se observar que dos professores entrevistados cada um possui uma visão diferenciada na maneira de definirem o conceito de lugar e paisagem como um conceito mais usual - “paisagem é tudo aquilo que a visão alcança em determinado momento. [...]” (P.A e B). Os professores A e B tem uma visão pautada no

pensamento de Santos (1986) onde acredita que “[...] paisagem é tudo que é visível que a visão alcança, que a vista abarca [...]” Enquanto que os professores C e D definiram como categorias de análise do espaço geográfico e como características ambientais de uma forma geral. Os professores frisaram apenas as características físicas da paisagem suprimindo tudo o que pode ser sentido e ouvido durante a análise da mesma. Neste sentido a paisagem é entendida como algo estático.

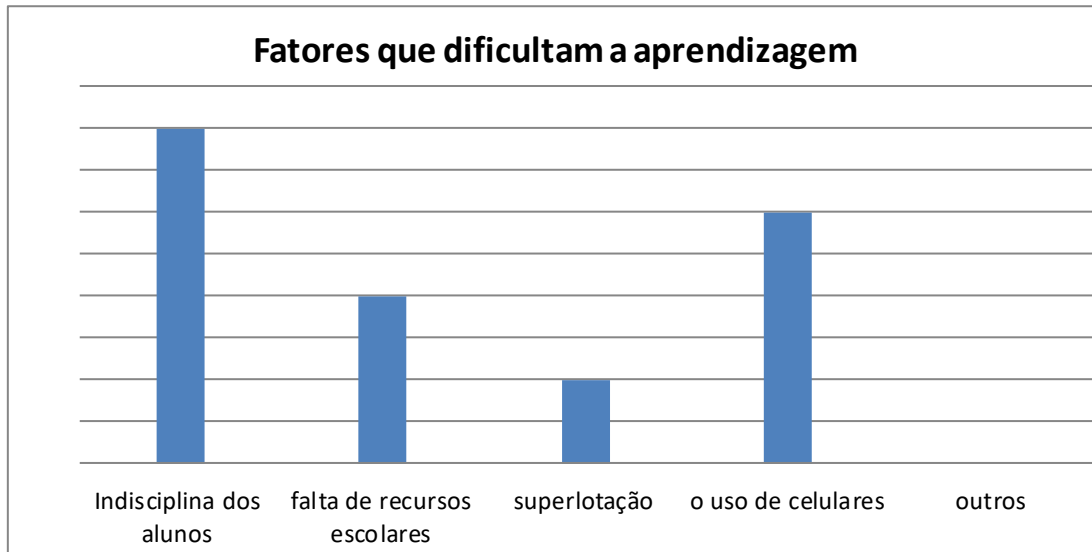
Os professores lecionam seus conceitos para os alunos de forma expositiva e explicativa observando e discutindo com os alunos as diferenças nas paisagens e lugares ao longo dos anos trazendo para seus alunos uma síntese das categorias as quais ele já convive e tem um conhecimento previo. Assim consequentemente podem ser analisadas e comparadas posteriormente através de atividades complementares como observação, leitura de mapas, leitura de imagem, resolução de exercício, elaboração de mapas, pesquisas entre outras.

O lugar é conceituado pelo professor C “como uma das categorias de análise” e pelo professor A como “[...] local em que vivemos” numa forma mais usual e compreensiva por fazer parte do dia a dia. É possível identificar as diferentes formas de conceituar embora todas tenham com intuito a compreensão e entendimento dos alunos. O local onde se vive se produz e reproduzem as experiências, sendo assim o lugar vai além de onde moramos e se introduz em nossa mente como algo vivido que pode se referir a uma escola, uma praça, um ponto de ônibus, lugares que prevalecem o convívio, a interrelação entre as pessoas.

Dos professores mencionados nenhum leciona as categorias no 8º ano. Na escola em questão pode ser observado diversos mapas, globo, aparelhos de multimídia, e todos em boas condições de uso. Os professores da escola ensinam os alunos com diferentes metodologias e ferramenta para estimular a aprendizagem. Dois dos professores entrevistados se utilizam apenas do livro didático para leitura e explicação do conteúdo, “[...] fazendo contrapontos com o ambiente que o aluno tem contato” (P. D) é possível observar que o conteúdo trabalhado na sala de aula por estes professores tem como exemplo a vivência dos alunos, uma vez que é a partir da realidade vivida pelo aluno que se torna melhor compreensão da categoria de análise. Os demais professores se utilizam de mapas, imagens, gravuras, desenhos, debate e valorização do que já é vivido pelo aluno assim podendo exemplificar através da experiência diária dos alunos valorizando o seu conhecimento.

O conhecimento é um suporte necessário para atuar como professor nos dias atuais, esta profissão requer habilidade e sabedoria advindas da teoria juntamente com a prática. Elas se complementam para que o professor reúna além de conhecimento, metodologias que de fato ajudem a desvencilhar os empecilhos encontrados durante o cotidiano escolar, que se traduz no dia a dia através das diferenças culturais da sociedade. De acordo com dados colhidos na escola pesquisada todos os professores apontam a indisciplina dos alunos como um dos fatores que mais dificultam a aprendizagem em sala de aula. De fato, a indisciplina por parte de alguns alunos é desgastante tanto para alunos que tem como intuito aprender, como para professor que por mais que seja experiente não consegue expor uma aula proveitosa. Além de problemas como a indisciplina, os professores mencionaram também outros problemas elencados abaixo:

Gráfico 2 - Mostra os fatores que mais dificultam a aprendizagem dos alunos da escola municipal de Lagoa da Canoa



Fonte: A autora (2019).

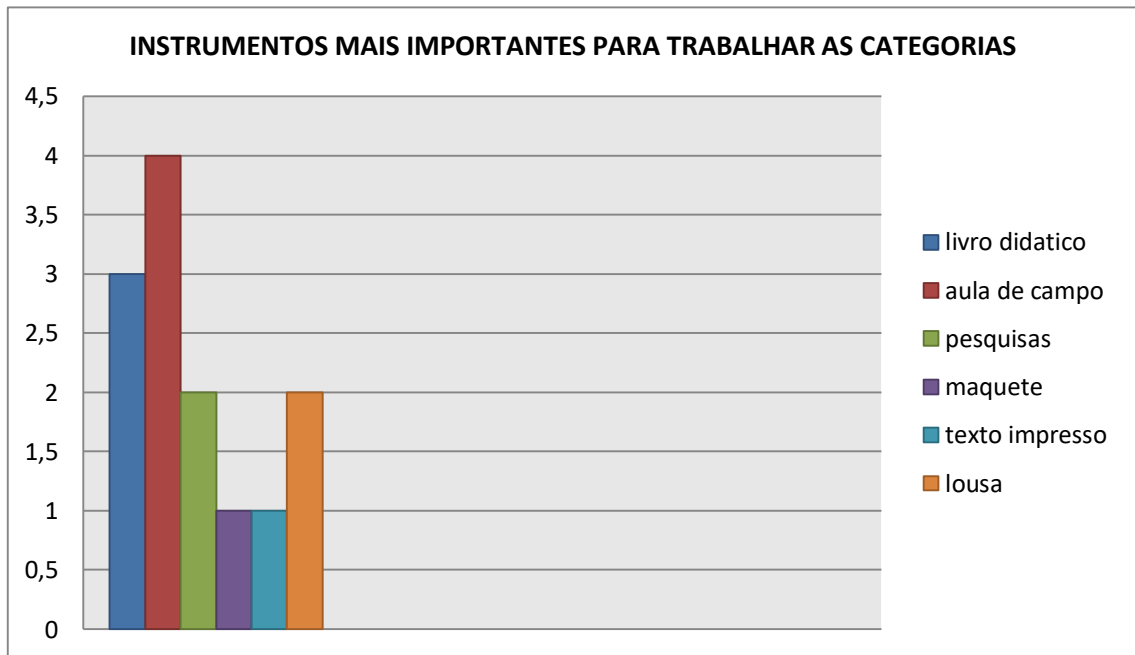
Ao analisar o gráfico acima é possível observar que a indisciplina dos alunos é o maior problema encontrado na aprendizagem dos mesmos. Em seguida aparece o uso de celulares durante as aulas. Tal problema é bastante comum nas escolas da atualidade onde a tecnologia se faz necessária, no entanto a mesma acaba por não ser utilizada como um instrumento propício à compressão e sim utilizado para outros fins, o que torna a aula mais exaustiva e dependente de um esforço físico maior pelo professor, resultante da tecnologia que evolui constantemente tornando-se ao alcance de todos e em diversas situações que vem a ser propícias ou não.

Os professores apontam ainda a superlotação e a falta de recursos escolares como empecilhos na aprendizagem dos alunos, sabendo que são em média 32 alunos por turmas. Durante a coleta de dados foi possível observar que além dos problemas citados acima ainda há alunos que estão fora da faixa etária, repetentes que possuem uma dinâmica de aprendizagem mais prolongada dos demais e, conseqüentemente, possuem uma maior complicação na aprendizagem.

A escola municipal possui meios tecnológicos que podem facilitar a aprendizagem dos alunos, no entanto três dos professores entrevistados utilizam apenas “às vezes” ou “difícilmente” (P. A). Apenas o professor C não utiliza os meios tecnológicos em sua aula referente às categorias “[...] elas podem ser trabalhadas com ou sem o uso das tecnologias”. Pode-se compreender que os professores pouco utilizam os meios tecnológicos. De acordo com um dos professores o tempo de aula é muito curto, o que dificulta a instalação dos aparelhos, sabendo que os mesmos precisam de um determinado tempo para sua instalação.

Durante a pesquisa foi possível constatar que os professores se utilizam de diversos instrumentos metodológicos para buscar conhecimento e suporte na mediação de suas aulas, no entanto o mais importante para eles é a aula de campo, mencionado por todos os quatro professores entrevistados.

Gráfico 3 - Mostra o instrumento mais importante para trabalhar as categorias



Fonte: A autora (2019).

A aula de campo é de fato uma metodologia prazerosa no ensino-aprendizagem, com ela o professor pode estimular a produção de conhecimento advindas da reflexão entre a teoria e a prática. De acordo com Cavalcanti (1998) “[...]a Geografia apropriou-se dessa proposta metodológica de ensino como uma prática que facilita a compreensão das dinâmicas espaciais. Tão antiga quanto a Geografia, essa atividade pedagógica se constitui em um método de ensino pautado pela imersão na realidade como um meio de descobertas [...]” (CAVALCANTI, 1998, p.32).

Sendo assim a aula de campo se torna eficaz para que o aluno construa uma reflexão espacial refletindo a partir do seu cotidiano, começando desde cedo a relacionar a realidade local num processo de conhecimento mundial.

Além da aula de campo os professores da escola pesquisada utilizam outros instrumentos para a aprendizagem como mostra o gráfico acima, eles julgaram a aula de campo e o livro didático como os instrumentos mais importantes para trabalhar as categorias, facilitando o entendimento do aluno. O livro adotado pela escola até a conclusão da pesquisa tem como autor ELIAN ALABI LUCCI e ANSELMO LAZARO BRANCO. É um livro bem completo, com uma leitura bastante compreensível, no entanto o mesmo ainda precisa ser complementado pelo professor para dar mais profundidade ao tema com aspectos regionais. Além disso a pesquisa é necessária para que o professor esteja bem preparado.

A metodologia do livro se baseia em linguagem usual onde há interpretação por meio de imagens, o mesmo traz opções de atividades como textos, músicas, imagens, mapas, atividades complementares, opções de filmes, atlas geográfico, livro complementar, entre outros. O livro trata de paisagens e lugares reorganizados a partir de ações humanas levando em consideração as forças naturais, culturais e capitalistas.

A lousa nas pesquisas também é vista como um instrumento importante para a aprendizagem. Os menos reconhecidos pelos professores de acordo com sua importância são o texto impresso e o uso de maquete.

Apesar dos professores julgarem a aula de campo como um dos fatores mais importantes para a aprendizagem, a mesma não é muito utilizada, visto que alguns dos professores mencionaram a indisciplina dos alunos e a falta de recursos como um dos fatores

que mais contribui para o desinteresse dos mesmos. Visto isto, as aulas são discutidas em sala de aula baseando-se posteriormente através de instrumentos avaliativos que vão desde uma prova- escrita, seminários, observações e trabalhos. O quadro abaixo mostra os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores de geografia na escola pesquisada.

Quadro 2 – Instrumentos avaliativos

Instrumentos avaliativos usados pelos professores da escola						
Instrumentos	Prova escrita	Seminário	Trabalho em grupo	Trabalho individual	Debate	Observação
Quantidade de professores que utilizam	4	3	3	2	2	1

Fonte: A autora (2019).

De acordo com a análise dos dados colhidos os instrumentos mais utilizados pelos professores é a prova escrita para a avaliação da aprendizagem, embora as demais também sejam necessárias. A maior ênfase é dada justamente na análise individual do progresso de cada indivíduo. Pois o mesmo informa ao professor o quão foi estimulante ou não o seu processo de aprendizagem, se de fato houve resultado final esperado dos objetivos traçados desde o início do ciclo. A prova escrita é o resultado final de um ano de desenvolvimento, e trabalho contínuo. Em seguida aparece o trabalho em grupo e o seminário como instrumento mais utilizado por três dos quatro professores sendo uma forma de aprendizagem coletiva e consequentemente havendo maior inteiração e troca de conhecimento entre alunos e professores.

O trabalho individual é utilizado por dois dos quatro professores entrevistados, mesmo sendo um dos menos utilizados, o trabalho individual se torna necessário para avaliar a aprendizagem do aluno. De todos os instrumentos, o menos utilizado é a observação, pois apenas um dos professores utiliza este instrumento, que não quer dizer que o mesmo não seja importante, para observar o desenvolvimento e o progresso do mesmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se constatar durante a pesquisa que a metodologia mais utilizada e também a mais indicada para a escola em questão, levando em consideração as especificidades de cada professor, é justamente as aulas expositivas e explicativas, pois de acordo com Brasil,1998.

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares (BRASIL, 1998, p.135).

Neste sentido podemos observar que no ensino da geografia o recurso do livro didático quanto as aulas explicativas são indicadas pelo PCN, cabendo ao professor direciona-la a uma aula mais dinâmica ou não, a depender do ritmo de aprendizagem da turma, visto que cada um possui o seu tempo determinado para se desenvolver, e não haver confusão entre dinamismo e indisciplina. De acordo com os professores entrevistados as metodologias trabalhadas por eles são eficazes e quando observadas seguem o panorama (BRASIL, 1998) “costumo trabalhar as categorias de forma expositiva e explicativa dialogando e ouvindo o que o mesmo já sabe,

além disso, há discussão a partir de gravuras e desenhos que ajudam muito” (P.A). “Busco sempre destacar as características geográficas do lugar e da paisagem de outros continentes, dialogando como esses fatores influenciam no desenvolvimento econômico e social de algumas regiões (P. D)”. “Levo em consideração os recursos utilizados para melhor entendimento dos alunos [...] assimilam com facilidade quando a paisagem é questionada a partir do dia a dia do aluno” (P.B.), com muitas aulas expositivas e uma série de trabalhos direcionados. No entanto quando a irregularidade no modo de ensino, ou seja, o aluno por algum motivo acaba faltando a aula é necessária, um trabalho de campo ou pesquisa para elucidar melhor o conteúdo, além de recursos audiovisuais que são importantíssimos para a aprendizagem (P.C).

Ao analisar as respostas dos professores pode-se detectar que os mesmos inserem a geografia no ambiente escolar de modo a levar em consideração as paisagens do dia a dia do aluno, recursos audiovisuais, trabalhos direcionados, pesquisa de campo, pesquisa, diálogo, exposição, explicação, gravuras desenhos, características geográficas de lugares diferentes (comparação) desenvolvimento econômico e social. Seguindo por diferentes conceitos, onde lecionam, levando em conta o meio físico natural, estético da ação antrópica e as relações de capital e trabalho.

Assim pode-se concluir que a aprendizagem dos alunos da escola governador Luiz Cavalcante, tem por base o referencial (BRASIL, 1998) em geografia no que diz respeito a metodologias e recursos incorporados para a construção de conceitos geográficos sobre lugar e paisagem.

De acordo com Brasil:

Os conteúdos conceituais poderão ser abordados principalmente mediante procedimentos de pesquisa. A leitura de imagens, o trabalho com diferentes tipos de documentos, a narrativa, os filmes, as fotografias, os textos literários, os jornais, as revistas, o estudo do meio: entrevistas e enquetes; pesquisas em livros, revistas, jornais e enciclopédias; consultas a arquivos, atlas e mapas; registro e organização de informações em arquivos, diários, cadernetas de campo e coleções; participação em eventos culturais; visitas a museus e lugares históricos; visitas a locais significativos plantações[...] (BRASIL, 1998, p. 111).

Tais procedimentos e recursos adotados complementam o livro didático que se torna uma ferramenta de apoio importante na escola servindo como base, complementado através de pesquisas. A princípio a análise dos conceitos geográficos pode ser baseada em imagens e referências do livro didático, podendo ser explanada de forma dinâmica com a introdução de recursos audiovisuais para exposição e discursões ou leitura de imagens ou até mesmo uma aula de campo para incrementar o conteúdo levando em consideração os critérios observados pelo professor, suas estratégias e recursos utilizados que dependem da disciplina e do interesse dos alunos. Acredito que ainda é possível mediar uma aula de geografia utilizando apenas o quadro e o giz por meio de aula explicativa e expositiva embora pareça tradicional a síntese do conteúdo é um método eficaz que compõe a educação durante anos. De acordo com o perfil dos alunos a aula expositiva e explicativa é a melhor opção para os quatro professores visto que os estudantes não se interessam em ler por muito tempo, conseqüentemente é possível incrementar com pesquisa de campo leitura de mapas croquis [...]a depender do que é pertinente visto pelo professor.

Neste sentido os professores da escola Governador Luiz Cavalcante, defendem a aula expositiva explicativa para abordar o conteúdo e construir uma síntese sobre o mesmo, não excluindo a implementação de outras metodologias e recursos didáticos tais como interpretação de imagens, pesquisas, debates, textos impressos entre outros para fixar a aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> . Acesso em 18 ago. 2020.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia_saude_publica/aulas%202014/2-Geografia%20-%20Conceitos%20e%20Temas.pdf. Acesso em: 08 jan. 2020.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.191 p. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/39266/29964>. Acesso em:13 jan. 2020.
- DENTZ, E. V.; ANDREIS, A. M.; RAMBO, A. G. Categorias espaciais: referentes ao ensino de Geografia. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 1, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/17087>. Acesso em: 08 jan. 2020.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v.17, n.36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> . Acesso em 08 jan. 2020.
- DISTANCIA entre Lagoa da Canoa e Maceió, AL. **Google Maps**, 2021. disponível em: https://www.google.com/search?q=distancia+entre+maceio+e+lagoa+da+canoa+localiza%C3%A7%C3%A3gps&rlz=1C1FGUR_ptBRBR877BR877&oq. Acesso em: 13 mar. 2021.
- EEF Governador Luiz Cavalcante: matrículas e infraestrutura. **Qedu**, 2020. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/101140-eeef-governador-luiz-cavalcante/sobre>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- GIOMETTI, A. B. R.; PITTON. S. E. C.; ORTIGOZA. S. A. G. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território**. São Paulo: Unesp, [20--]. (Conteúdos e didática de geografia). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf. Acesso em 09 jan. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- IBGE. **Características regionais e históricas do município de Lagoa da Canoa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/lagoa-da-canoa/panorama> . Acesso em: 09 jan. 2020.
- PEREIRA, Diamantino. Paisagens, lugares e espaços: a geografia no Ensino básico. **Revista Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 79, p. 9-21, 2003. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/818/702>. Acesso em: 08 jan. 2020.
- PINTO, Kinsey; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia: ensino e neurociências** In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2.,

2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2014. Não paginado. Disponível em: <https://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br/edicao-atual>. Acesso em: 13 maio. 2021

SANTOS, M. F. Pinheiro dos. **Desenvolvimento e aprendizagem**: módulo 3. Maceió, AL: UFAL; UAB, 2015. Curso de Geografia Licenciatura EaD. Apostila. Disponível em: https://ava.ufal.br/pluginfile.php/136918/mod_resource/content/1/Livro%20da%20disciplina%20Desenvolvimento%20e%20Aprendizagem.pdf .Acesso em 13de maio de 2021.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **R. RA'E GA**, Curitiba: Editora UFPR, n. 7, p. 79-85, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3353/2689>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: UNIRIO, fev. 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.unirio.br/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

APENDICE A - O USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

O USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Discente: Lucineide dos Santos Silva Nunes

Objetivo: Investigar como são trabalhadas as categorias de análise (lugar e paisagem) na sala de aula pelos professores de geografia do ensino fundamental II.

1. Possui Graduação em Geografia Licenciatura?

() sim () não

2. Quantos anos de ensino o senhor ou senhora tem na educação básica?

3. Que séries/anos o senhor ou senhora ensina neste estabelecimento de Ensino?

() 6º Ano do Ensino Fundamental

() 7º Ano do Ensino Fundamental

() 8º Ano do Ensino Fundamental

() 9º Ano do Ensino Fundamental

() Todas as etapas finais do Ensino Fundamental

4. O senhor ou senhora trabalha com os alunos as categorias geográficas – lugar e paisagem?

5. Que série/ano o senhor ou senhora trabalha estas categorias de análise geográfica – lugar e paisagem?

6. O que o senhor ou senhora entende pelos conceitos de lugar e paisagem?

7. De que modo o senhor ou senhora desenvolve estas categorias de análise geográfica – lugar e paisagem, nas aulas de Geografia?

8. Dos fatores elencados abaixo, quais dificultam a aprendizagem dos alunos durante as aulas de Geografia?

- () Indisciplina dos alunos
- () Falta de recursos escolares
- () Superlotação das turmas
- () O uso de celulares durante as aulas
- () outros _____

9. O senhor ou senhora utiliza os meios tecnológicos para trabalhar as categorias de análise geográfica- lugar e paisagem? De que modo?

10. Qual desses recursos o senhor ou senhora avalia como instrumento metodológico importante para trabalhar as categorias geográficas – lugar e paisagem?

- () livro didático
- () aula de campo
- () pesquisas
- () maquetes
- () textos impressos (matérias jornalísticas, letras de músicas, histórias etc....)
- () recursos audiovisuais
- () lousa
- () recortes de figuras
- () outros _____

11. Dos instrumentos avaliativos abaixo, qual (is) o senhor ou senhora utiliza para avaliar as aulas sobre as categorias de análise geográfica – lugar e paisagem?

- Prova escrita
- Produção de texto
- Seminário
- Trabalho em grupo
- Pesquisa em sites da internet
- Trabalho individual
- Debate
- outros: _____

12. Em sua opinião, os alunos conseguem compreender as categorias de análise geográfica – lugar e paisagem, com base na metodologia trabalhada pelo senhor ou senhora? Faça um breve relato de suas experiências em sala de aula